

# A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

---

Hamilton Luiz Favero

---

---

Octávio Bif

---

Mestre em Ciências Contábeis  
Docente da UEM e FIAPEC

Especialista em Ciências Contábeis  
Docente da UEM

## Resumo

Muitos fatores dificultam a colocação de profissionais qualificados no mercado de trabalho. O Estágio Supervisionado, resultado de um esforço conjunto da Universidade, do setor produtivo, do Governo e da comunidade é a melhor solução para superar tais dificuldades.

## Abstract

Many factors make the placing of qualified professionals in the market workforce difficult. The Supervised Teaching Stage, a result of joint efforts of the University, of the productive sectors, of the government, and of the community, is the best solution to overcome such difficulties.

## 1. Considerações Gerais

Cabe à escola parte da responsabilidade pela formação de profissionais adequados às necessidades do mercado de trabalho. Entretanto, essa não é uma tarefa fácil, pois envolve uma série de avaliações subjetivas de difícil solução. Como preparar os futuros profissionais? Que parâmetros utilizar para definir as características que irão compor o perfil desses profissionais? Como avaliar a sua qualidade? Esses são alguns questionamentos para os quais tem-se dificuldade em encontrar

respostas precisas e satisfatórias. Normalmente o mercado de trabalho é dinâmico, em função das mudanças constantes nas áreas políticas e econômicas e o ensinamento da escola é estático, em decorrência da forma de implementação dos currículos e seus conteúdos.

E o mercado de trabalho, o que espera do profissional? A empresa necessita de profissionais que tenham condições de pôr em prática a teoria adquirida na escola, e, normalmente, desempenho e competência são fatores que irão decidir sobre a qualidade desse profissional.

Nesse sentido verifica-se a necessidade de encontrar equilíbrio entre as exigências do mercado de trabalho e as condições das instituições de ensino para atendê-lo. Cabe à escola, a tarefa de transmitir os conhecimentos necessários para que os profissionais possam desempenhar adequadamente as suas atividades. Aqui, o estágio supervisionado reveste-se de significativa importância, na medida em que proporciona melhores condições ao aluno de se iniciar na profissão. Todavia, é importante salientar que o estágio deve superar seu caráter apenas formal que ainda persiste em algumas instituições de ensino.

As instituições de ensino só conseguirão atingir os seus objetivos se idealizarem todo um processo de formação de profissionais qualificados e, nesse contexto, o estágio supervisionado deve ser um dos instrumentos que deverão promover a ligação da teoria com a prática. Entretanto, esse processo de

aproximação da teoria com a prática, a nosso ver, não deve iniciar somente no último período do curso, quando o aluno já estará desenvolvendo o estágio. A relação teoria/prática deve ocorrer desde o primeiro até o último dia de aula, permitindo, desta forma, que o aluno conheça gradativamente as peculiaridades da profissão e do mercado de trabalho onde irá atuar.

## 2. O Estágio Supervisionado e o Mercado de Trabalho

Para que ocorra a interação entre os ensinamentos transmitidos na escola e os requisitos do mercado de trabalho, torna-se necessária a contribuição de ambas as partes.

Normalmente o que temos observado é que boa parte dos empresários ainda resistem em ceder espaço em suas empresas para que os alunos possam desenvolver o estágio. Talvez isso possa ser explicado pelo desconhecimento da real importância da contabilidade pelos próprios empresários, ou, ainda, pelo comodismo dos contadores que até o momento pouco fizeram para mostrar à classe empresarial outras vantagens da contabilidade que não seja o atendimento aos requisitos do governo. Também é importante lembrar que, se ainda hoje os empresários resistem em não ceder espaço para que os alunos de Ciências Contábeis desenvolvam o estágio, as instituições de ensino têm boa parcela de culpa por esse procedimento. Historicamente observa-se que a maioria das instituições de ensino apenas tomam conhecimento de que o aluno desenvolve seu estágio em determinada empresa. Não há um acompanhamento efetivo pelos supervisores e orientadores. Não há contrapartida do estagiário para a empresa. Apenas a empresa cede suas informações e estruturas para que o aluno possa desenvolver seu trabalho. Para o estagiário, a empresa é apenas o “laboratório”, e, após terminado o seu trabalho, ele não apresenta, na maioria das vezes, nenhuma sugestão que possa contribuir para a melhoria dos resultados da

empresa.

Se as instituições de ensino pretendem utilizar o estágio supervisionado como instrumento para colocar o aluno frente à realidade e à prática contábil existente na sociedade onde ele irá atuar, elas precisam desenvolver trabalhos de base visando conscientizar os empresários da real importância da contabilidade e das vantagens que obterão contribuindo para a formação de profissionais melhores qualificados. A ótica de desenvolvimento do estágio também deve ser mudada. Esses deverão ser desenvolvidos em situações reais, sob a supervisão e orientação de professores no local onde o estágio está sendo desenvolvido, objetivando, além de melhores resultados para o aluno, contribuir também para que a empresa possa encontrar soluções para os problemas diagnosticados durante o desenvolvimento do estágio.

## 3. O Estágio Supervisionado e as Instituições de Ensino

Cabe às instituições de ensino a tarefa de criar condições para que os alunos possam desenvolver seus trabalhos, vivenciando casos reais. Todavia, é importante salientar que nem sempre os alunos encontrarão nas empresas uma prática contábil saudável e de acordo com os ensinamentos aprendidos em sala de aula. No Brasil tem-se observado que a maioria das pequenas e médias empresas, além de não estarem estruturadas adequadamente, tem sua contabilidade efetuada por profissionais que, na maioria das vezes, executam a contabilidade apenas para atender aos requisitos do governo, o que poderia provocar um enorme vício no aluno que não estivesse preparado adequadamente. Nesse sentido, verifica-se que colocar um aluno frente ao mercado de trabalho realmente não é tarefa muito simples. É preciso transmitir conhecimentos com profundidade suficiente para que ele possa entender não somente como se faz contabilidade, mas também por que se

faz. Desta forma, rapidamente ele compreenderá que a prática contábil existente na maioria das pequenas e médias empresas brasileiras traz poucos benefícios aos empresários e demais usuários, e buscará modelos mais avançados para atender aos requisitos desses usuários.

#### 4. O Estágio Supervisionado e os Acadêmicos

O estágio supervisionado é o controle de qualidade para o aluno que é o produto em fase de acabamento em que as instituições de ensino estão procurando dar os retoques finais para colocar no mercado. O estágio deve representar o último obstáculo a ser transposto no caminho rumo ao exercício da profissão. A responsabilidade do aluno nessa fase do curso é enorme, visto que o seu desempenho será uma das medidas de avaliação do "produto" que as instituições de ensino estão colocando no mercado.

Nessa fase, na maioria das vezes ocorrem problemas de relacionamento (aluno-empresa) que comprometem o desempenho dos estagiários da área contábil. As instituições de ensino normalmente conseguem transmitir aos alunos bons conhecimentos técnicos; falta, contudo, formação geral e humanística. Essa carência tem repercutido negativamente no momento em que os estagiários se defrontam com diferenças entre a prática contábil desenvolvida nas empresas e os ensinamentos apreendidos nas instituições de ensino. Falta-lhes profundidade suficiente para perceber qual é o caminho certo a seguir e por quê.

As dificuldades enfrentadas pelos estagiários nessa fase do curso são muitas, pois é o momento em que a teoria tem que ser colocada em prática. Nesse sentido, é necessário que haja muita confiança e segurança em relação aos conteúdos assimilados para que o aluno tenha condições de mostrar aos usuários da contabilidade as suas condições de ser um bom profissional.

#### 5. O Estágio Supervisionado - Aspecto Legal

O Decreto nº 87.497, de 18/08/82, define regras para o desenvolvimento do estágio supervisionado. Abordaremos a seguir os aspectos mais importantes do referido decreto.

- 1) considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.
- 2) O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da instituição de ensino a quem cabe decisão sobre a matéria.
- 3) As instituições de ensino regularão a matéria sobre estágio curricular, dispondo sobre:
  - a) inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica.
  - b) carga horária, duração e jornada de estágio curricular, que não poderá ser inferior a um semestre letivo.
  - c) condições imprescindíveis para caracterização e definição dos campos de estágio curriculares.
  - d) sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação de estágio curricular.
- 4) Para caracterização e definição do estágio curricular é necessária, entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado, a existência de instrumento jurídico, periodicamente reexaminado, onde estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio, inclusive transferência de recursos à instituição de ensino, quando for o caso.
- 5) A realização do estágio curricular por parte do estudante não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

- 6) A instituição de ensino poderá recorrer aos serviços de agentes de integração públicos e privados, entre o sistema de ensino e os setores de produção, serviços, comunidades e governo, mediante condições acordadas em instrumentos jurídico adequado.
- 7) A instituição de ensino, diretamente, ou através de atuação conjunta com agentes de integração, providenciará seguro de acidentes pessoais em favor do estudante.

Para se atingir os objetivos propostos neste trabalho, sugerimos a inclusão do estágio supervisionado como disciplina do Cursos de Ciências Contábeis, cujo regulamento poderia abordar, dentre outros, os seguintes aspectos:

## 6. Contribuições para a Elaboração de Regulamento de Estágio Supervisionado

### 6.1 Finalidade do Estágio

O estágio supervisionado em Ciências Contábeis deverá proporcionar ao aluno experiência no campo da contabilidade, a fim de prepará-lo e habilitá-lo para o exercício da profissão, assim como, desenvolver sua capacidade criativa.

A finalidade do estágio poderá ser alcançada através de trabalho de pesquisa e/ou de campo, como também em ambiente real de atuação profissional, com apresentação de monografia, que poderia abranger as seguintes áreas, dentre outras:

- a) Auditoria e Perícia Contábil;
- b) Contabilidade de Custos;
- c) Contabilidade Geral;
- d) Contabilidade Gerencial;
- e) Contabilidade e Orçamento Público; e
- f) Contabilidade e Orçamento Empresarial.

### 6.2 Organização do estágio Supervisionado

O estágio supervisionado de Ciências Contábeis compreenderá as seguintes atividades de

responsabilidade do Departamento de Ciências Contábeis: supervisão, orientação e avaliação.

A supervisão do estágio deverá ser exercida por professor integrante da carreira docente, lotado no Departamento de Ciências Contábeis com atribuição de encargo de ensino.

Dentre outras, a título de sugestão, pode-se atribuir ao supervisor de estágio as seguintes tarefas:

- a) programar as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários regularmente matriculados na disciplina;
- b) coordenar as atividades dos estagiários;
- c) estabelecer contato com instituições públicas ou privadas, no intuito de firmar convênios de estágio;
- d) divulgar junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis as atividades de estágio;
- e) apreciar juntamente com os orientadores os planos de estágio;
- f) indicar os orientadores dos estagiários; e
- g) acompanhar as atividades dos estagiários, sem, entretanto, interferir na orientação.

A orientação dos estagiários poderá ser exercida por professor lotado no departamento de Ciências Contábeis, preferencialmente com notório conhecimento da área do estágio, com a finalidade de levantar problemas, propor alternativas de soluções, sem, contudo, interferir na decisão final que cabe ao estagiário.

Para estágios desenvolvidos fora da instituição de ensino, o estagiário poderá ser, complementarmente, co-orientado por técnicos que as entidades indicarem. Todavia, é conveniente lembrar que em qualquer uma das situações o estágio deverá ser, preferencialmente, desenvolvido individualmente.

O estágio de Ciências Contábeis desenvolver-se-á em ambientes internos e externos. Em ambiente interno poderá ser realizado no escritório-modelo, desde que devidamente equipado. Quando desenvolvido em entidades com co-orientação técnica, os materiais necessários à execução do trabalho poderão ficar sob a responsabilidade do

aluno.

No regulamento de estágio supervisionado poderão ser incluídos, ainda, as disposições sobre a responsabilidade dos professores orientadores e técnicos-orientadores, direitos e deveres do aluno, assim como os critérios de avaliação e demais itens necessários para assegurar a qualidade do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno.

## Conclusão

Podemos perceber, então, as enormes dificuldades para se colocar no mercado de trabalho um profissional bem qualificado. Se de um lado temos as instituições de ensino que ainda não têm delineado o perfil do profissional que estão formando, deixando portanto de informar à sociedade sobre o “produto” que estão colocando no mercado, de outro, temos os empresários que ainda não conhecem exatamente toda a potencialidade da contabilidade, estando, assim, impossibilitados de oferecer contribuições mais significativas para o delineamento do profissional desejado. E, em meio a toda essa problemática está o aluno que acaba sendo parte integrante e vítima de um processo que peca por identificações quanto aos seus objetivos e necessidades.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de um esforço conjunto das instituições de ensino, classe empresarial, órgãos de classe, governo e estudantes no sentido de criar condições favoráveis para se colocar no mercado de trabalho profissionais competentes e capazes de mostrar caminhos seguros para que as empresas possam trilhar o rumo de seu desenvolvimento.

## Bibliografia

AZEVEDO, L. de - A Dimensão Social e Política do Estágio Curricular - Uma perspectiva de mudança, 1º Encontro Nacional sobre Estágio Curricular, Rio de Janeiro, junho/87.

BRASIL, DECRETO N.º 6.494, de 07 de Dezembro de 1977.

BRASIL, DECRETO N.º 87.497, de 18 de Agosto de 1982.

CORREIA, G. B. O movimento CIEE e o Estágio para Estudantes, 1º Encontro de Estágios do Ensino Superior, Maringá, junho/83.

MOLINARI, I. A Extensão Universitária como campo de Estágio Curricular, 1º Encontro Nacional sobre Estágio Curricular, Rio de Janeiro, setembro/87.